



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE MODA NO E-MEC: DESAFIOS ENFRENTADOS EM UMA COLETA DE DADOS

Characterization of higher education Fashion Colleges in e-Mec: challenges faced in a data collection

Macedo, Kárita Bernardo de; Me.; Instituto Federal de Santa Catarina,
karithabmacedo@gmail.com¹

Sant'Anna, Mara Rúbia; Dra.; Universidade do Estado de Santa Catarina,
sant.anna.udesc@gmail.com²

Resumo: Aborda-se a caracterização dos cursos superiores na área de moda pelo Ministério da Educação (MEC), com base no relato e problematização dos desafios enfrentados em uma coleta de dados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), nos anos de 2017 e 2018. Previamente, constatou-se que o e-MEC não é estável e que seus dados não representam um diagnóstico exato do ensino superior de moda.

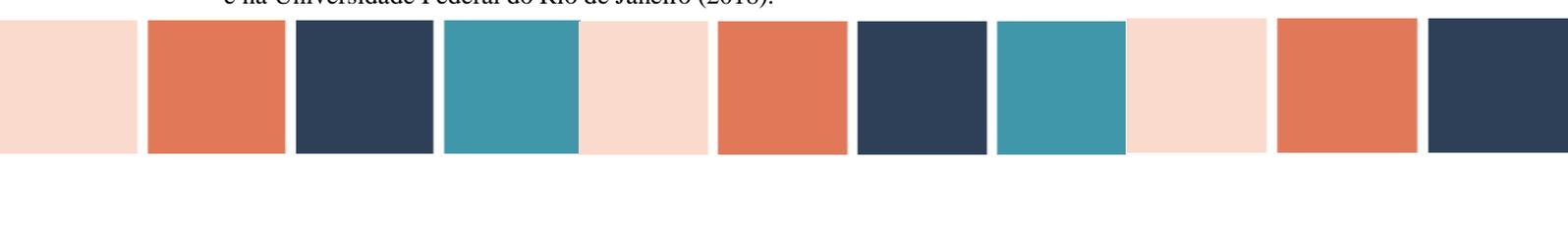
Palavras chave: Cursos superiores; moda; e-MEC.

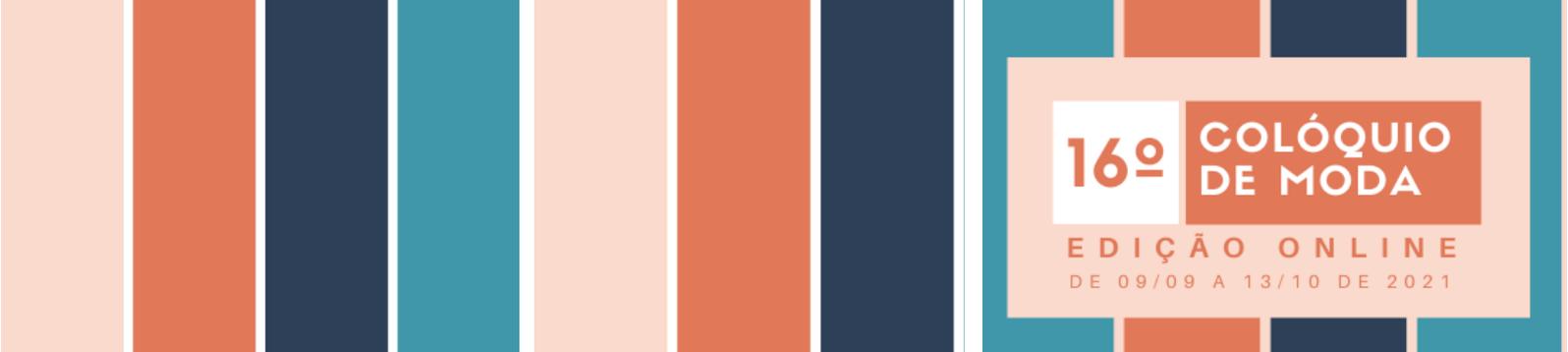
Abstract: We address the characterization of higher education fashion colleges by the Brazilian Ministry of Education (MEC), based on the report and problematization of the challenges faced in a data collection in the National Register of Courses and Institutions of Higher Education (e-MEC), in the years 2017 and 2018. Beforehand, it was found that the e-MEC is not stable and that its data does not represent an accurate diagnosis of higher education in fashion.

Keywords: Higher education; fashion; e-MEC.

¹ Professora efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC, Campus Gaspar, na área de Vestuário. Doutoranda do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais - PPGAV, da Universidade Do Estado De Santa Catarina – UDESC, mestre em História (2014) e bacharel em Moda (2011) pela mesma instituição.

² Professora efetiva do departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, membro do programa de Pós-graduação em Artes Visuais. Pós-Doutoramentos na Universidade de Strasbourg (2011) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2018).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

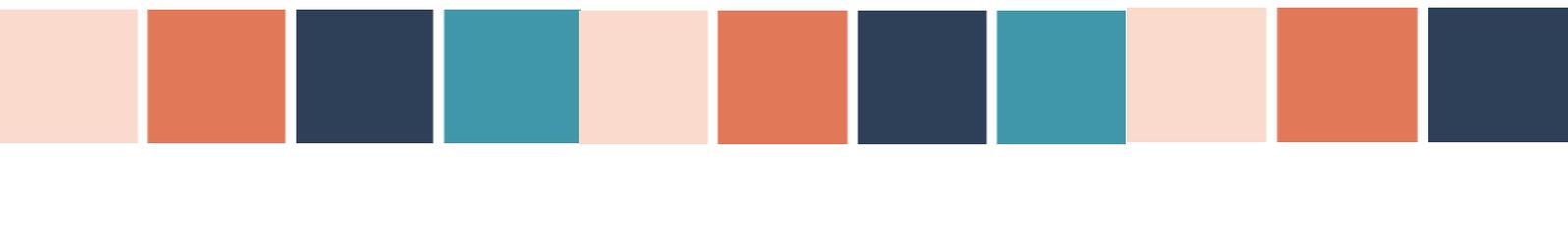
Introdução

Este artigo almeja apresentar a caracterização dos cursos superiores na área de moda pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da problematização de uma coleta de dados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), nos anos de 2017 e 2018.

O trabalho integra a pesquisa de doutorado de uma das autoras sobre o ensino de moda no Brasil, a qual iniciou-se em 2017, no Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa de Ensino das Artes Visuais, sob orientação da professora doutora Mara Rúbia Sant'Anna. No âmbito desse projeto de pesquisa, pretende-se conhecer funcionamento e principais práticas pedagógicas do ensino de criação de moda no Brasil, pois somente com um diagnóstico correto do contexto, é que se pode implementar melhorias ou mudanças. Nesse sentido, nosso primeiro passo foi conhecer o universo ao qual a pesquisa se dirige, que são os cursos superiores de moda de nível superior brasileiros. Com esta finalidade, entre 2017 e 2018, realizamos um levantamento dos cursos superiores na área de moda em atividade no Brasil, a partir do Cadastro e-MEC, observando os critérios: [1] grau bacharelado ou tecnologia; [2] modalidade presencial; [3] públicos (gratuitos); os quais foram posteriormente classificados por [4] região e [5] estado.

Inicialmente, a consulta ao e-MEC teve o objetivo de conhecer o perfil da oferta de cursos da área de moda em atividade no país. O Cadastro e-MEC está em funcionamento desde 2007, sendo uma base de dados oficial de informações relativas às Instituições de Ensino Superior (IES) e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino do Brasil (MEC, M. da E., 2018a). É nessa plataforma online que se faz a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação, credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos superiores.

Para realizar uma consulta nesse cadastro, há uma série de variáveis que podem alterar os resultados dessa busca, incluindo as modificações que podem ocorrer na estrutura do site (página online), em seu layout e no próprio sistema. Como nos deparamos com algumas dificuldades na coleta de dados no e-MEC, sobretudo, em



compreender a categorização dos cursos de moda e a própria imprecisão dos resultados obtidos, acreditamos que essas questões se tonam uma problemática que demanda discussões. Em vista disso, considera-se relevante discorrer sobre os procedimentos de pesquisa realizados e colocar em pauta a caracterização dos cursos superiores de moda na plataforma e-MEC. Dessa forma, abordaremos como os cursos na área de moda são tipificados no Sistema de Educação Superior no Brasil (SESu); como os cursos da área de moda e de artefatos do vestuário eles são categorizados no e-MEC conforme as classificações OCDE e Cine Brasil; e os parâmetros e desafios enfrentados durante o processo de coleta de dados no e-MEC.

Nesta etapa, a pesquisa tem natureza qualitativa, caracteriza-se essencialmente por um levantamento de dados baseado em procedimentos técnicos de documentação indireta, utilizando pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com coleta em documentos oficiais, legislação e no Cadastro e-MEC. Soma-se o suporte de AGUIAR (2015) e BONADIO (2010) para a discussão dos resultados. Temos a consciência que os dados levantados estarão sempre desatualizados em relação ao presente, mas entendemos que eles são significativos da construção de um modelo de ensino que se instaurou no país e de seu desenvolvimento. Além disso, sob uma perspectiva historiográfica, estão diretamente atrelados a um contexto sociocultural. Assim, há uma identificação com a proposta metodológica de Baggio (2018, p. 97), a qual considera que a análise dos dados busca mostrar articulações mais gerais diante das relações observadas no contexto mais amplo.

Os cursos da área de moda no Sistema de Educação Superior no Brasil

Em pesquisa ao e-MEC (MEC, M. da E. e C., 2018c) verificou-se que os cursos superiores de na área de moda no Brasil assumem diferentes nomenclaturas, podendo ser denominados: [1] Design de Moda; Moda; [2] Moda, Design e Estilismo; [3] Moda e Design; [4] Estilismo e Moda; [5] Negócios de Moda; e [6] Têxtil e Moda. Nesse universo, os cursos dessa área são ofertados em instituições de ensino público e privado, nos tipos tecnológico e bacharelado, podendo ocorrer nas modalidades presencial e a



16º

COLÓQUIO
DE MODA

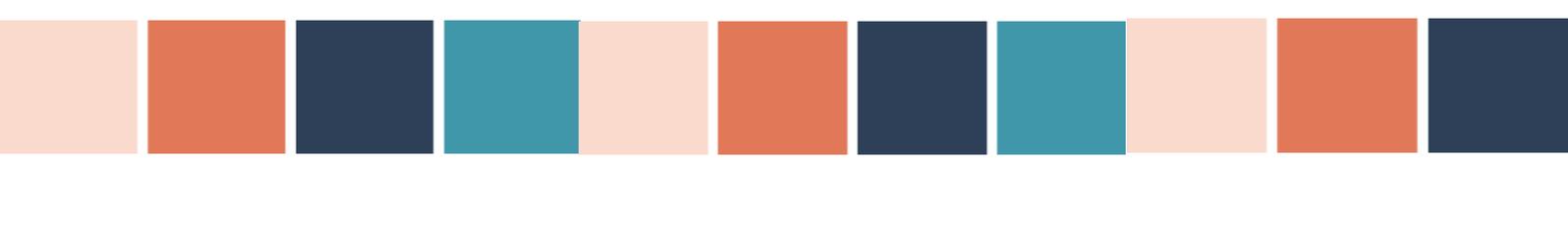
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

distância. Para melhor compreender esse quadro, é interessante distinguir cada um desses aspectos e suas especificidades.

O Sistema de Educação Superior no Brasil (SESu) é composto de instituições de ensino que podem ser públicas ou privadas (BRASIL, 1996 art.45). As instituições públicas de ensino são mantidas pelo poder público federal, estadual ou municipal. Conforme o artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), as IES privadas podem ser enquadradas em quatro categorias: [a] particulares em sentido estrito, mantidas por ente privado com fins lucrativos; [b] comunitárias; [c] confessionais; ou [d] filantrópicas, as quais não possuem fins de lucro propriamente ditos e procuram investir os recursos excedentes na melhoria da qualidade de ensino.

No Brasil, ainda existem IES públicas que cobram mensalidade. Essa exceção consolidou-se pelo artigo 242 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que permitiu a prerrogativa da “não-gratuidade” do ensino às instituições criadas por lei estadual ou municipal antes da promulgação desta Constituição, mantidas, sobretudo, por recursos de origem não-pública. Na região do polo têxtil e de confecção de Santa Catarina, esse é o caso de 2 IES municipais, a Fundação Regional de Blumenau (FURB), criada em 1964, e a Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE), que iniciou seu bacharelado em Design de Moda em 2003, mas foi criada em 1973. Os dados apresentados pela “Sinopse Estatística da Educação Superior” do Censo da Educação Superior de 2018 (INEP, 2019), levam a crer que a FURB e a UNIFEBE são as únicas IES nessa condição a ofertar cursos superiores na área de moda. Na ocasião da pesquisa em 2017 e 2018, apesar de já termos a caracterização de pública e privada solidificadas, dentro dos detalhes dos cursos no e-MEC, as IES eram classificadas como gratuitas ou não. Por isso entendeu-se que havia relevância em destacar esse ponto.

Até 2017, havia a certificação superior em design de moda em cursos sequenciais de formação específica. Eram cursos de nível superior, mas que não tinham o caráter de graduação. Conforme a Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de janeiro de 1999, os cursos de qualificação promoviam a formação específica em um determinado campo de saber e

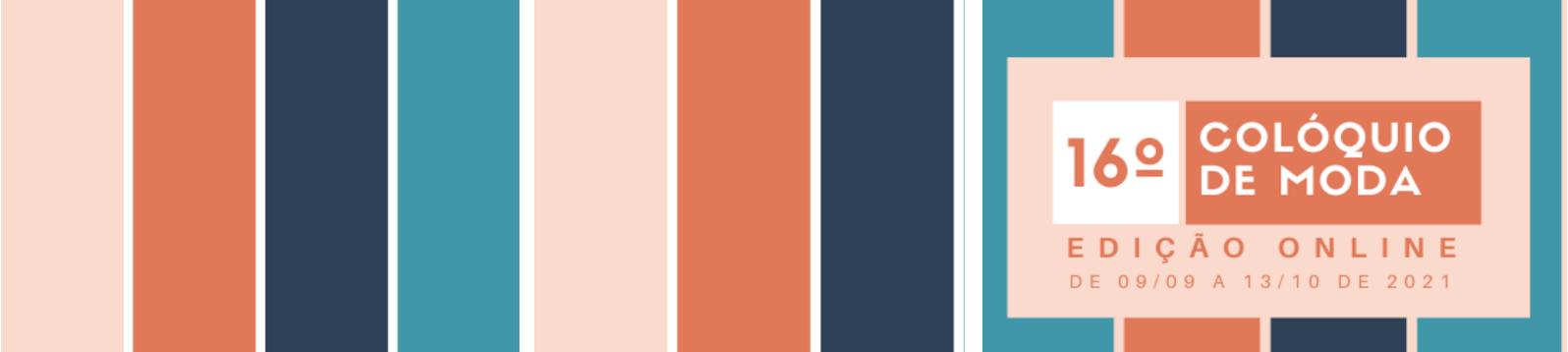


eram oferecidos de duas maneiras: [a] sequencial de formação específica; ou [b] sequencial de complementação de estudos. O curso sequencial de formação específica conferia um diploma ao final e possibilitava ao estudante participar de pós-graduação *lato sensu*. No curso sequencial de complementação de estudos, os estudantes cursavam apenas algumas matérias, ao final, expedia-se um certificado e não se tinha acesso à pós-graduação posteriormente.

Todavia, a Resolução CNE/CES Nº 1 de 22 de maio de 2017, acompanhando a recomendação do Parecer CNE/CES n. 57/2016, extingue os cursos sequenciais de formação específica e propõe que as IES os transformem em Cursos Superiores de Tecnologia (CST) ou de Bacharelado em um prazo de até dois anos (MEC, M. D. E.; CNE, 2017b, 2017a, 2017c). A partir dessa resolução, os cursos sequenciais tornaram-se programas de estudos que atuavam como suporte do ensino superior, caracterizados da seguinte maneira:

Art. 1º Os cursos sequenciais são programas de estudos concebidos por Instituições de Educação Superior devidamente credenciadas pelo MEC para atender a objetivos formativos definidos, individuais ou coletivos, oferecidos a estudantes regularmente matriculados em curso de graduação, a graduados ou àqueles que já iniciaram curso de graduação, mesmo não tendo chegado a concluí-lo. (MEC, M. D. E.; CNE, 2017c, p. 18).

Os cursos de graduação conferem diplomas com os graus de licenciado, bacharel e tecnólogo, permitindo aos graduados candidatarem-se a programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (MEC, M. da E., 2018b). As licenciaturas habilitam o diplomado a atuar como docente na educação básica. Todavia, no Brasil não há licenciaturas na área de moda, as graduações possíveis são de bacharelados e cursos superiores de tecnologia (CST). Os bacharelados proporcionam uma formação generalista com competências em determinado campo de saber para o exercício de atividade profissional, acadêmica ou cultural (ITAMARATY- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019). O bacharelado em moda leva em média quatro anos, tem currículos mais abrangentes e possui um maior foco em disciplinas teóricas, variando conforme as diferentes habilitações. Geralmente, são oferecidas disciplinas básicas como história da arte, cultura da moda e criação, desenho e estilismo. Os cursos de moda podem oferecer habilitações



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

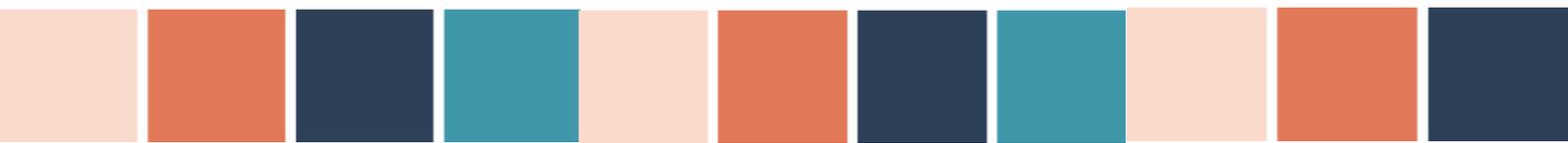
com ênfase em design e modelagem, priorizando a criação e desenvolvimento de coleções de moda; bem como, em negócios e gestão de moda, enfatizando a elaboração de planos de negócios com ações para o fortalecimento de marcas e a comercialização dos produtos (GUIA DO ESTUDANTE, 2019).

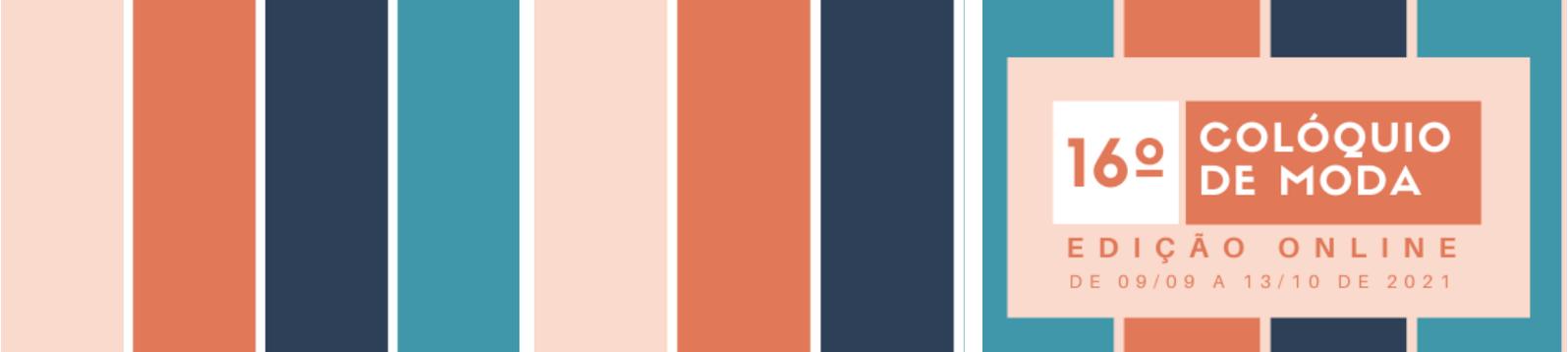
Os CST são graduações com características especiais que obedecem às diretrizes do Parecer CNE/CES nº 436/2001. Propiciam uma formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, com competências para a atuação profissional em áreas específicas voltadas para eixos tecnológicos (ITAMARATY- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2019). Os cursos superiores de tecnologia são mais breves, geralmente tem duração de dois a três anos e o currículo se volta a disciplinas mais práticas, com maior ênfase no desenvolvimento de coleções, modelagem, corte e costura e geralmente são denominados: Design de Moda; Gestão de Moda; Produção de Vestuário; Têxtil e Moda.

As classificações OCDE e Cine Brasil

Independentemente de serem bacharelados ou CST, para o MEC, a moda está ligada às manifestações humanas relacionadas com a arte e a criatividade. Assim, no cadastro e-MEC (MEC, M. da E. e C., 2018c), os cursos de moda estão categorizados na área geral de “Humanidades e Artes” e na área específica de “Artes”. Nessa área geral, o ser humano é considerado um agente cultural que se representa no tempo e no espaço, utilizando formações interdisciplinares para modular o conhecimento e o imaginário (INEP; MEC, 2019, p. 29). Nas consultas realizadas para essa pesquisa entre 2017 a 2018, essas categorizações dos cursos no e-MEC seguiam a classificação da tabela OCDE, mas com a publicação do “Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais” do Cine Brasil em 2019, o e-MEC passou a adotá-lo. Esses detalhamentos de categorização dos cursos, estão presentes na opção de busca avançada de cursos superiores do e-MEC.

A tabela OCDE é um modelo de classificação internacional que corresponde aos escopos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

OCDE é uma entidade composta de mais de 35 países e se dedica à manutenção de padrões sobre questões econômicas, financeiras, comerciais, sociais, ambientais e também educacionais. A área de educação dessa organização é coordenada principalmente pelo Comitê de Políticas Educacionais (*Education Policy Committee – EDPC*), criado em 2007, seu objetivo é promover educação de alta qualidade e convergência de padrões entre países membros. Em vista disso, publica regularmente em nível mundial informações estatísticas educacionais de mais de 40 países. Assim, esse Comitê fornece regularmente “dados comparativos e análises sobre políticas educacionais e seus processos de implementação”, em um âmbito global (MEC, M. da E., 2019).

A expressão Cine Brasil corresponde à “Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil”. O manual de classificação do Cine Brasil, que o MEC passou a adotar, foi elaborado pelo Inep com base na “*International Standard Classification of Education – Fields of Education and Training (ISCED-F)*”³, produzida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)” (INEP; MEC, 2021). Isso significa que a Cine Brasil está em concordância com um padrão internacional, sendo aplicada a todas as IES do Brasil. Desse modo, é utilizada no Censo da Educação Superior, é referência para o enquadramento dos cursos no ENADE e para a classificação dos cursos no Sistema e-MEC (INEP; MEC, 2021).

Nos resultados que seguiam a classificação OCDE (consultas de 2017 a 2018), os cursos de moda situavam-se dentro da área geral “02-Humanidades e artes”, área específica “21- Artes”, área detalhada “214- Design e estilismo” e área de curso “214M01-Moda”. Nessa classificação, a área detalhada “Design e estilismo” integrava o rol de cursos de: Decoração de interiores, Desenho de Moda, Desenho de produtos industriais (artísticos), Design, Design de Interiores, Estilismo, Figurinos, Moda, Modelagem, Projeto de Produtos, e Vitrines.

³ Classificação Internacional Padrão de Educação - Campos de Educação e Formação (tradução nossa).

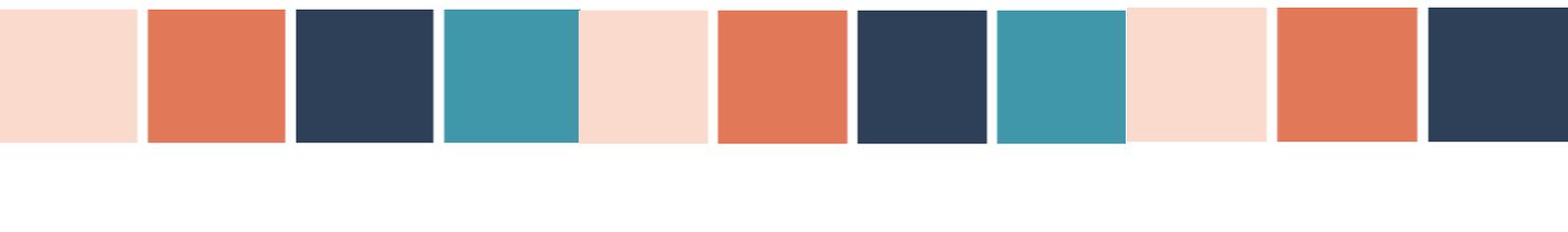


Figura 1: Conforme classificação OCDE no e-MEC, categorização dos cursos de Moda em consultas de 2017 a 2018.

The screenshot shows the 'Consulta Avançada' (Advanced Search) interface. At the top, there are four tabs: 'Consulta Interativa', 'Consulta Textual', 'Consulta Avançada' (selected), and 'IES Extintas'. Below the tabs, there are search options: 'Instituição de Ensino Superior' (unselected), 'Curso de Graduação' (selected), and 'Curso de Especialização' (unselected). The search fields are: 'Nome ou Sigla da Instituição' (empty), 'Curso' (filled with 'Moda'), and 'Área OCDE' (filled with 'Humanidades e artes', 'Artes', 'Design e estilismo', and 'Moda').

Fonte: Adaptado do site do e-MEC (2018).

Figura 2: Busca avançada no e-MEC de cursos superiores, na área de curso OCDE “moda”.

The screenshot shows the 'Consulta Avançada' interface with a dropdown menu open for the 'Área OCDE' field. The dropdown menu lists various course areas: 'Decoração de interiores', 'Desenho de moda', 'Desenho de produtos industriais (artístico)', 'Desenho industrial (artístico)', 'Design', 'Design de interiores', 'Estilismo', 'Figurinos', 'Moda', 'Modelagem', 'Projeto de produto', and 'Vitrines'. The 'Selecionar Área Curso' option is highlighted at the top of the dropdown.

Fonte: Adaptado do site e-MEC (2018).

A adoção do manual de classificação Cine Brasil alterou muito pouco dessa categorização, como verificado em consulta feita ao e-MEC em 21 de abril de 2021.

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Atualmente, os cursos de moda estão dentro da área geral “2- artes e humanidades”, da área específica “21- artes”, e da área detalhada “212- Moda, design de interiores e desenho industrial”, sob o rótulo de curso “212M01- Moda”. Ao seu lado, dentro da mesma área específica, estão as áreas detalhadas: “211-Produção audiovisual, de mídia e cultural”; “213- Belas artes”; “214- Artesanato”; e “215- Música e artes cênicas” (INEP; MEC, 2019, p. 29–32).

Figura 3: Conforme classificação Cine Brasil no e-MEC, categorização dos cursos de Moda em consulta de 21 abr. 2021.

Consulta Interativa | Consulta Textual | **Consulta Avançada** | IES Extintas

Buscar por: Instituição de Ensino Superior Curso de Graduação Curso de Especialização

Nome, Sigla ou Código da Instituição:

Curso: moda

Classificação de Curso: 02 - Artes e humanidades

Filtro indisponível: Em processo de atualização para a nova tabela de classificação CINE Brasil.

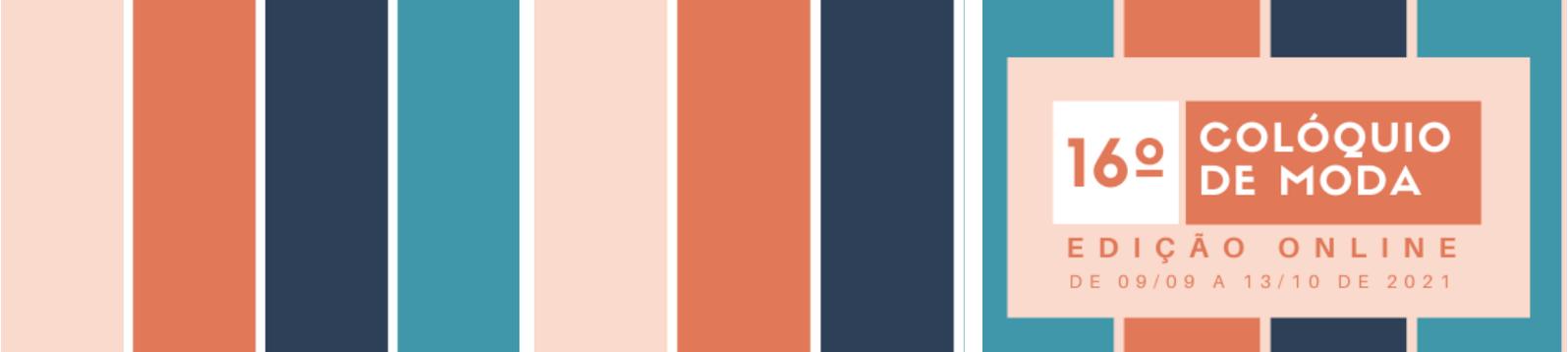
Selecione Área Específica

Selecione Área Detalhada

Selecione Área Curso

Fonte: Adaptado do site do e-MEC (2021).

Além do rótulo de moda, os artefatos do vestuário também são inclusos nas áreas detalhadas de “0723 Têxteis (vestuário, calçados e couro)” e de “1011 Serviços domésticos”. O rótulo de “Têxteis (vestuário, calçados e couro)” é apresentado junto com os rótulos de cursos de: “0723E01 Engenharia têxtil”, “0723P01 Produção de vestuário”, “0723P02 Produção têxtil”; que integram a área específica de “072 Produção E Processamento”; a qual faz parte da área geral “07 Engenharia, Produção E Construção Engenharia” (INEP; MEC, 2019, p. 55, 109). Já “Serviços domésticos” pertence a área geral de “10 Serviços”; área específica de “101 Serviços Pessoais”; e com o rótulo de



16º

COLÓQUIO
DE MODA

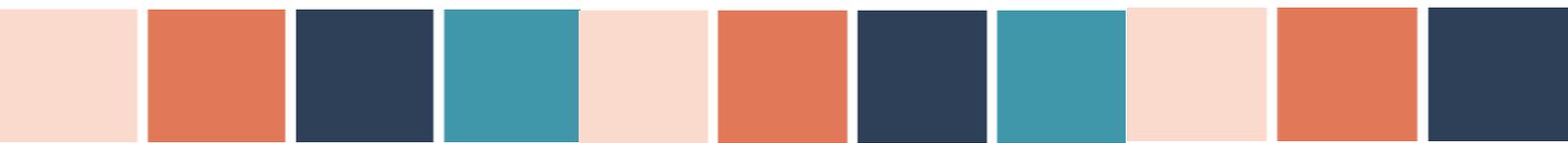
EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

curso de “1011E01 Economia doméstica”, abarca estudos e atividades nas áreas de vestuário para indivíduos, famílias e empresas (INEP; MEC, 2019, p. 65, 113).

Efetivamente, as mudanças na classificação do e-MEC foram pequenas. Entretanto, é expressiva a alteração da área detalhada, que de “214- Design e estilismo”, na classificação OCDE, passa para “212- Moda, design de interiores e desenho industrial”, no manual do CINE. Estilismo deixa de ser reconhecido como curso, mas ganha sua independência com o rótulo de moda, em um espaço próprio e específico sob a égide de uma área considerada interdisciplinar, as artes e humanidades. Por sua vez, o design se subdivide em desenho industrial e design de interiores. Essa especificação da moda como área detalhada, só vem a consolidar algo que já vem sendo construído desde a tabela OCDE, pois em ambas as classificações a moda, nesses termos exatos, é contemplada como “área de curso”, e em nenhum momento se apresenta a área “design de moda”. A única menção à expressão citada, é para indicar que o curso “Design de Moda”, que consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) do MEC, é contemplado pelo rótulo “212M01 Moda” (INEP; MEC, 2019, p. 157). Ao lado do rótulo de curso “moda”, há também, isoladamente, os cursos de “design”, de “design de interiores” e “design de produtos” (INEP; MEC, 2019, p. 99).

A “Pesquisa Economia e Cultura da Moda: Perspectivas para o Setor”, corrobora com a percepção que a moda é reconhecida como uma área específica já em algumas esferas governamentais. Essa pesquisa foi publicada como e-book em 2012, organizada pelo Iniciativa Cultural – Instituto das Indústrias Criativas e pelo Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), em conjunto com a Secretaria Executiva e a Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, justamente com a intenção de “subsidiar a formulação de diretrizes e políticas para a ação pública no Setor da Moda no Brasil.” (MINISTÉRIO DA CULTURA; INSTITUTO INICIATIVA CULTURAL, 2011, p. 7). Vários pesquisadores e profissionais com experiência na área contribuíram com a pesquisa, apresentando a moda como um setor singular que é atravessado e se entremeia a outros campos, desdobrando-se em cultura, indústria, economia, empreendimentos na





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

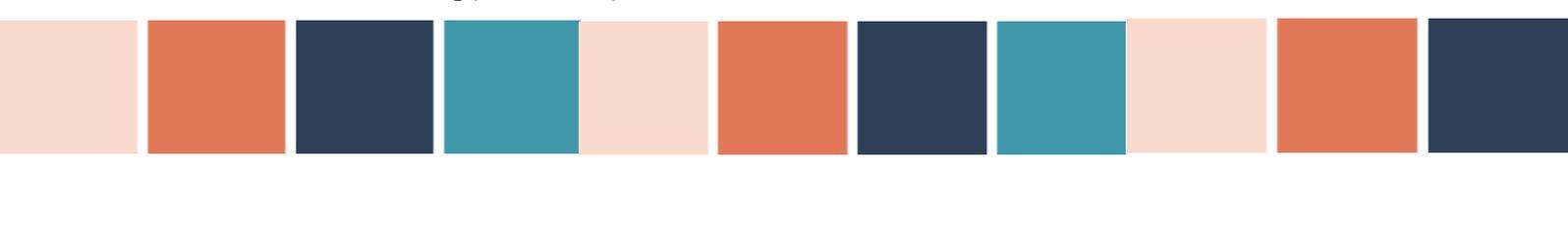
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

área criatividade, em pesquisa e também em políticas públicas (MINISTÉRIO DA CULTURA; INSTITUTO INICIATIVA CULTURAL, 2011, p. 9).

Os parâmetros e desafios enfrentados na coleta de dados no e-MEC

A base de dados do Cadastro e-MEC pode ser consultada diretamente em seu site (<http://emec.mec.gov.br/>), ou pode ser acessada a partir do site do MEC (<https://www.gov.br/mec/pt-br>). No site do MEC, deve-se buscar a aba lateral denominada “Ministério da Educação”, a qual se abre em cascata, para em seguida selecionar a opção “Sistemas” e, por fim, a opção e-MEC. No Cadastro e-MEC há quatro opções de consulta, denominadas nas abas: [1] Consulta Interativa; [2] Consulta Textual; [3] Consulta Avançada; [4] IES Extintas. Para se obter um quadro geral brasileiro dos cursos superiores em funcionamento na área de moda, realizou-se a pesquisa pela modalidade “Consulta Avançada” (<http://emec.mec.gov.br/>). Assim, nas consultas realizadas entre 2017 e 2018, preencheu-se os parâmetros da forma que segue. Selecionou-se a busca por “Curso de Graduação”, não se indicou nome ou sigla de nenhuma instituição específica. Na opção “Curso”, digitou-se o termo “Moda”, sem clicar no desdobramento “Pesquisa exata”; pois após testes, percebeu-se que isto diminuía consideravelmente os resultados que nos interessavam, excluindo inúmeros cursos da área. Em relação ao segmento de busca “Área OCDE”, na opção “Área geral”, selecionou-se o critério “Humanidades e artes”; em “Área específica”, selecionou-se o critério “Artes”; e em “Área detalhada”; o critério “Design e estilismo”.

Na opção subsequente, “Selecione Área curso”, observou-se que quando se escolheu o critério “Moda”, os cursos superiores de tecnologia não apareceram e o resultado total foram apenas 72 cursos de bacharelado. Quando não se preencheu essa opção, em 03 de setembro de 2018, o resultado foi um total de 224 cursos, contudo, 12 deles eram cursos denominados exclusivamente Design. As seguintes opções também foram deixadas sem preenchimento: U.F., Município, Gratuidade do Curso, Modalidade (A Distância; Presencial) e Índice, já que não nos interessavam essas restrições inicialmente. Na opção, “Situação”, escolheu-se o critério “Em atividade”, eliminando os



curso desativados. Salienta-se que o sistema está sujeito a alterações, por isso, em uma nova consulta realizada em março de 2019, a interface do recurso de busca avançada já apresentava alterações.

Figura 4: Preenchimento das opções de busca (parâmetros selecionados) na “Consulta Avançada” do Cadastro e-MEC.

Consulta Interativa | Consulta Textual | **Consulta Avançada** | IES Extintas

Buscar por: Instituição de Ensino Superior Curso de Graduação Curso de Especialização

Nome ou Sigla da Instituição:

Curso: **Moda** Pesquisa Exata

Área OCDE:

UF:

Município:

Gratuidade do Curso:

Modalidade: A Distância Presencial

Grau: Bacharelado Licenciatura Tecnológico Sequencial

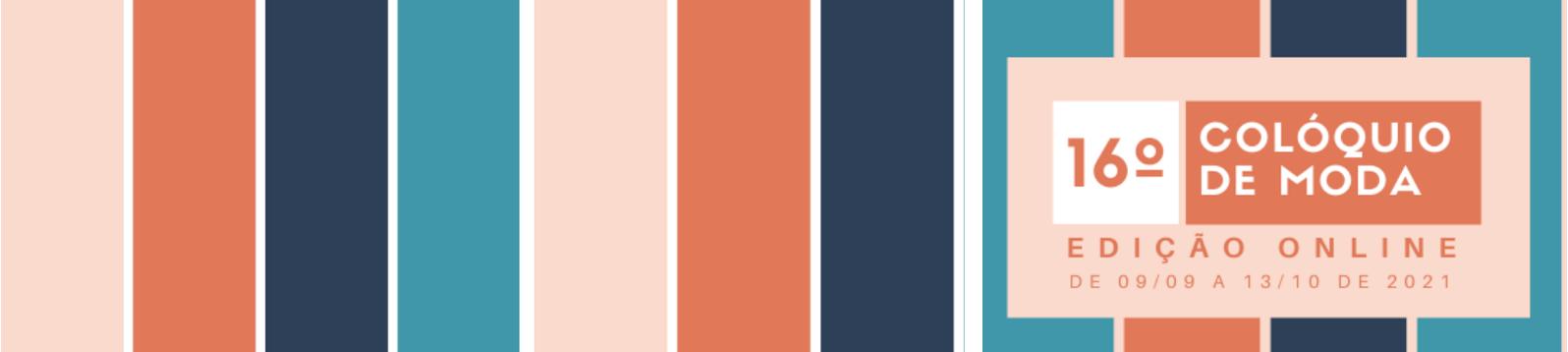
Índice:

Situação:

Código de verificação: *
preenchimento obrigatório

Fonte: Adaptado do site Cadastro e-MEC (2018).

Foram realizados três levantamentos seguindo esses parâmetros no e-MEC nas seguintes datas: 19 de novembro de 2017; 15 de maio de 2018 e; 03 de setembro de 2018. Em cada uma das consultas obteve-se resultados diferentes. A primeira consulta, em 19 de novembro de 2017, teve como objetivo levantar dados, ter uma percepção geral do volume e da localização de cursos de moda no país e criar uma familiarização com o



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

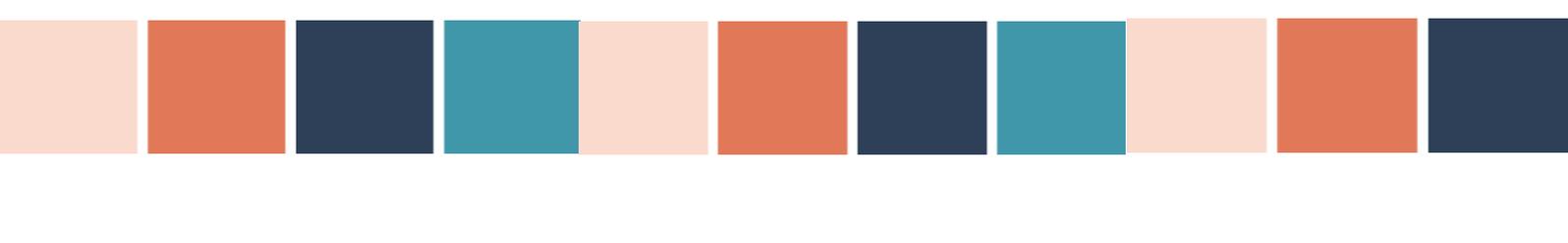
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

sistema da base de dados. Foram obtidos 216 registros, incluindo 3 cursos de “Ciências Biológicas- Modalidade Médica”, porque possuíam o termo “moda” dentro da palavra “modalidade”. A segunda consulta, em 15 de maio de 2018, teve como finalidade confirmar os dados obtidos e a verificar a validade dos parâmetros de pesquisa, resultando em 217 registros. Em vista das alterações identificadas, considerou-se relevante fazer uma terceira consulta, em 03 de setembro de 2018, e realizar comparações, obtendo-se 224 registros. Para fins das análises desta pesquisa, os dados considerados foram os coletados em 15 de maio de 2017 e em 03 de setembro de 2018.

Em 04 março de 2019 realizou-se nova consulta no e-MEC, sem o objetivo de registrar os resultados, apenas para verificar se havia alguma alteração muito discrepante ou aumento e foi isso que se constatou. Seguindo os mesmos critérios de busca, o resultado total foram 288 registros de cursos. Dentre os quais, confirmaram-se 8 cursos a distância, 5 autorizados, porém não em funcionamento, e 3 iniciados em 2017 e 2018. Interessa-nos sublinhar que nas consultas anteriores ainda não se havia obtido cursos a distância nos resultados.

Como resultado das consultas ao Cadastro e-MEC: [1] em 2017 foram registrados 217 cursos autorizados pelo MEC, públicos e privados, nas modalidades de bacharelado e cursos superiores de tecnologia, sendo que 12 deles foram desconsiderados, pois são intitulados apenas Design, sem o termo Moda; e [2] em 2018 obteve-se 224 cursos, com repetição dos mesmos 12 cursos denominados Design, os quais foram desconsiderados. Assim, em 2017 obteve-se um conjunto de 205 cursos superiores de moda no Brasil e em 2018 um total de 212 cursos.

É visível que a plataforma de consulta do e-MEC vem buscando se modificar. Entretanto, torna-se um problema quando essas consultas que usam os mesmos parâmetros, obtêm resultados tão distintos em um espaço relativamente curto de tempo. O número total de registros da última consulta em 2019 é incompatível com a realidade e beirou o improvável, pois dificilmente cerca de 60 novos cursos superiores de moda seriam criados em um período de 2 anos. Dessa forma, provavelmente, o sistema passou por alguma inconsistência. As alterações frequentes nos resultados, como observado nas





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

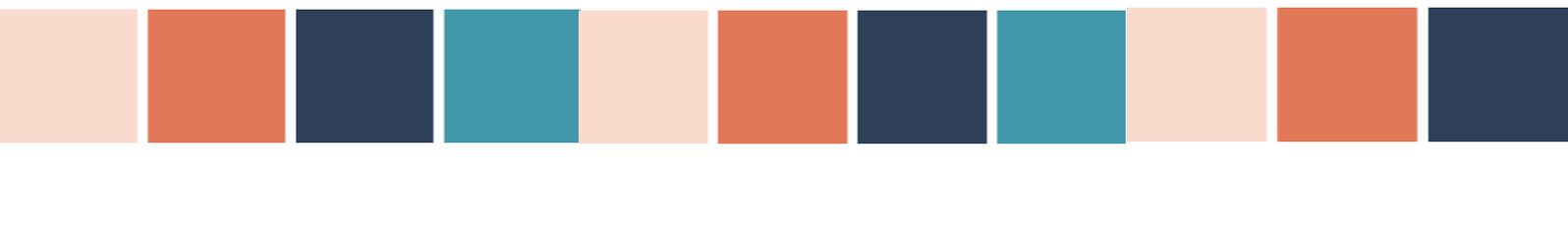
três datas de consulta, indicam a flutuação da abertura e fechamento de cursos superiores de moda no país, mas além disso, demonstram certa imprecisão nas informações obtidas na base de dados do MEC.

A “imprecisão” e “inconsistência” nos dados do e-MEC já foi levantada por outras autoras (BONADIO, 2010, p.60; AGUIAR, 2015, p.5-6), principalmente porque os números apresentados não indicam a totalidade dos cursos superiores na área de moda no país, dando apenas uma noção parcial da realidade. A variação dos resultados ocorre: [1] por conta da dinâmica da abertura, reconhecimento e fechamento de cursos; [2] pelas limitações impostas pelo próprio sistema de busca, diante da complexidade das classificações (OCDE, Cine Brasil) e das diferentes nomenclaturas dos cursos da área de moda e de artefatos do vestuário; e [3] por falhas das próprias instituições no preenchimento do Cadastro e-MEC. Bonadio (2010, p. 60)⁴ problematiza, particularmente, a influência das diferentes nomenclaturas dos cursos nos resultados obtidos pelo e-MEC.

A pesquisa realizada no site <http://emec.mec.gov.br/> é, entretanto, imprecisa, pois ao efetuar a busca de cursos que contenham a palavra moda em “consulta textual”, o número obtido é 126, dentre estas, porém constam cursos que empregam em suas denominações a palavra modalidade. Já a busca refinada de cursos de “design de moda” apresenta 98 cursos, número que provavelmente não é totalizante, pois não engloba os cursos da área de gestão, negócios da moda e aqueles que ainda se intitulam Estilismo. Também não constam da listagem do Ministério da Educação (MEC), os cursos ofertados pela USP (Moda e Têxtil), que na tabela do Ministério ainda aparece com sua antiga denominação “Tecnologia em Têxtil e Indumentária”, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design da UFJF, que oferece habilitação em design de moda, e o curso de Design da UFPE que funciona na cidade de Caruaru (pólo [sic] têxtil do Estado), cujo foco é preparar o designer para atuar na área (BONADIO, 2010, p. 60).

Nas consultas realizadas em 15 de maio de 2018 e 03 de setembro de 2018 (sob os critérios previamente apontados), ocorreram vários dos mesmos problemas e limitações de resultados. Os cursos de Design, da Universidade Federal de Pernambuco

⁴ O periódico em que o artigo de Bonadio foi publicado, “Iara- Revista de Moda, Cultura e Arte”, informa que essa edição é dezembro de 2010. Entretanto, ao longo do artigo, Bonadio informa que o levantamento no e-MEC é de 2011.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

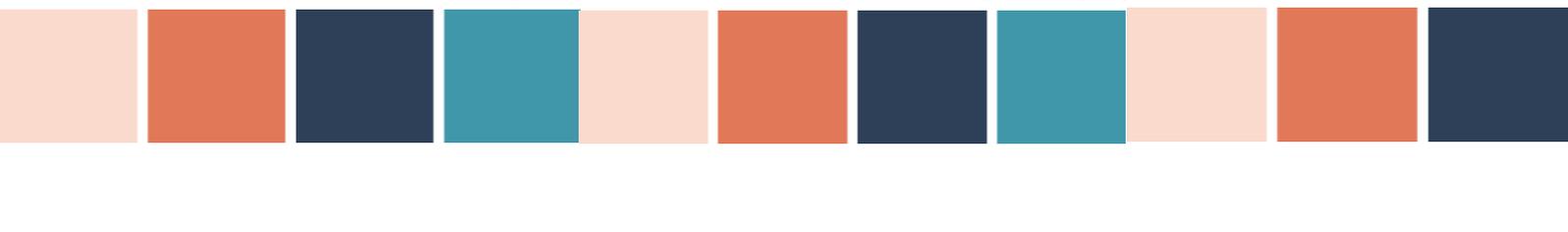
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

(UFPE) de Caruaru, e o Bacharelado em Têxtil e Moda, da Universidade de São Paulo (USP), não constavam em nenhuma de nossas buscas. Nesses períodos, o curso da USP só apareceu em pesquisa individual pelo nome do curso e da universidade, sem assinalar nenhum dos critérios de busca OCDE, e como informações do curso, constava apenas o registro “Em Atividade”. A causa pode ter sido o preenchimento equivocado dos dados do curso ou a ausência deles no e-MEC. Nesse período, a palavra “moda” já constava na denominação do curso e por isso deveria ser abarcada pelo termo de busca utilizado. Tratando-se de um sistema computadorizado com inteligência artificial, esperava-se maiores conexões para um resultado mais eficiente e correto⁵.

Há de se ressaltar que cada IES é responsável pelo cadastro de seus cursos no e-MEC, geralmente por meio do (a) coordenador (a) de curso. Então se alguém coloca algum dado errado ou deixa cadastrar seu curso, isso repercute diretamente nas informações fornecidas. Assim, como sugere Aguiar (2015, p. 7), alguns cursos que não aparecem nas buscas podem ter sido cadastrados em uma área de concentração diferente ou apenas na área de “Design”, com ênfase em Moda. Também podem ficar ocultos cursos que são cadastrados em uma mesma rede de ensino, mas que são ministrados em filiais de diferentes cidades. Aguiar (2015, p. 7) ainda verificou cursos cadastrados na plataforma como “em atividade”, mas que já não constavam mais na página das instituições credenciadas indicando que não eram mais oferecidos. Assim como o curso da USP ficou invisível para essa pesquisa, sabe-se que outros cursos que são ofertados atualmente também ficaram ocultos.

As inconsistências aumentam na medida em que os resultados obtidos no e-MEC são confrontados com o Censo de Educação Superior (Censup), realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação

⁵ Um fator de ordem prática que prejudica a consulta ao e-MEC é a baixa usabilidade do sistema de busca da plataforma. A seleção das opções de busca da “consulta avançada” dos cursos de graduação exige um conhecimento mais específico das áreas OCDE e, atualmente, do Cine Brasil. Particularmente, algo que dificulta muito as pesquisas no e-MEC, é ter que colocar o “código de verificação”, composto de letras e números aleatórios de leitura (CAPTCHA- “*Completely Automated Public Turing test to tell Computers and Humans Apart*”), a cada nova consulta ou alteração de critérios. Os erros na digitação ou reconhecimento desse código são constantes, atrasam as consultas e desgastam a pesquisadora.



e Documentos (INEP). Na “Sinopse Estatística da Educação Superior” do Censo da Educação Superior de 2017, que seguiu a classificação OCDE, a área detalhada “Design e estilismo” é composta de 641 cursos no país, que se dividem nos programas e/ou cursos de: Decoração de interiores; Desenho de moda; Desenho industrial (artístico); Design; Design de interiores; Design de Produto; Moda; e Projeto de produto. Dentre essas nomenclaturas, a ênfase em moda está explícita apenas nos 56 cursos de “Moda” e nos 101 cursos de “Desenho de moda” (os quais supõe-se “Design de Moda”). Entretanto, a soma dos dois (157), não se aproxima dos números obtidos em nossas consultas ao e-MEC. Isso significa que outros “programas e/ou cursos” podem ser direcionados à moda sem deixar isso claro na classificação do censo do Inep, portanto, não sendo contabilizados para as estatísticas da área (Quadro 1).

Quadro 1- Recorte do item “1.12 - Dados Gerais dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Categoria Administrativa das IES, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos - Brasil – 2017”, da Sinopse estatística da Educação Superior 2017.

Quadro 2- Recorte do item “1.14 - Dados Gerais dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, por Categoria Administrativa das IES, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos - Brasil – 2018”, da Sinopse estatística da Educação Superior 2018.

Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos	Número de Instituições que oferecem o Curso			Número de Cursos			Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Tipo de Cursos	Número de Instituições que oferecem o Curso			Número de Cursos		
	Tot	Públi	Priv	Tot	Públi	Priv		Tot	Públi	Priv	Tot	Públi	Priv
Design e estilismo	312	56	256	641	95	546	Moda, design de interiores e desenho industrial	284	54	230	521	81	440
Decoração de interiores	3	2	1	3	2	1	Desenho industrial	11	5	6	15	5	10
Desenho de moda	89	13	76	101	16	85	Design	110	30	80	135	32	103
Desenho industrial (artístico)	14	5	9	23	5	18	Design de interiores	129	9	120	161	9	152

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Design	201	40	161	283	49	234	Design de	33	10	23	41	11	30
Design interiores	118	5	113	141	5	136	Moda	139	21	118	169	24	145
Design de Produto	13	5	8	14	6	8							
Moda	50	9	41	56	10	46							
Projeto de produto	18	2	16	20	2	18							

Fonte: Adaptado da Sinopse estatística da Educação Superior 2017 (INEP, 2018).

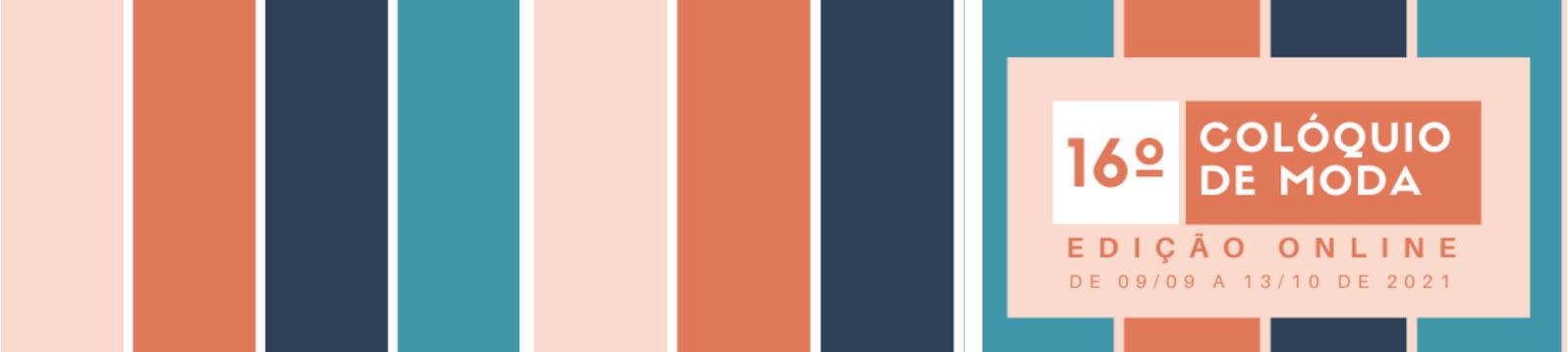
Fonte: Adaptado da Sinopse estatística da Educação Superior 2018 (INEP, 2019).

A “Sinopse estatística da Educação Superior 2018” (INEP, 2019), publicada em 2019, passou a orientar-se pela classificação Cine Brasil e apresentou um total de 521 cursos superiores vinculados à área detalhada “Moda, design de interiores e desenho industrial”. Destes, 169 correspondem ao “tipo de curso” moda, conforme terminologia aplicada no documento. As demais ocorrências referem-se a cursos de: Desenho industrial (15); Design (135); Design de interiores (161); Design de produto (41). (Quadro 2). Ressalva-se que ainda há a possibilidade de alguns cursos de design terem ênfase em moda e que os cursos de Engenharia têxtil (6); Produção de vestuário (4); Produção têxtil (3); e Economia doméstica (4), os quais pertencem às áreas detalhadas de “Têxteis (vestuário, calçados e couro)” e “Serviços” (INEP, 2019), também atravessam a área da moda e da produção de artefatos do vestuário. Todavia, não são computados pelo censo da educação nesse sentido.

Considerações Finais

Pode-se identificar que os cursos superiores na área de moda no Brasil são ofertados por IES públicas e privadas, como bacharelados e cursos superiores de tecnologia, nas modalidades presencial e a distância, assumindo diferentes nomenclaturas: [1] Design de Moda; Moda; [2] Moda, Design e Estilismo; [3] Moda e Design; [4] Estilismo e Moda; [5] Negócios de Moda; e [6] Têxtil e Moda.

No Cadastro e-MEC, a princípio, os cursos da área de moda podem ser encontrados atualmente, sob área geral “Artes e Humanidades”, área específica “artes”,



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

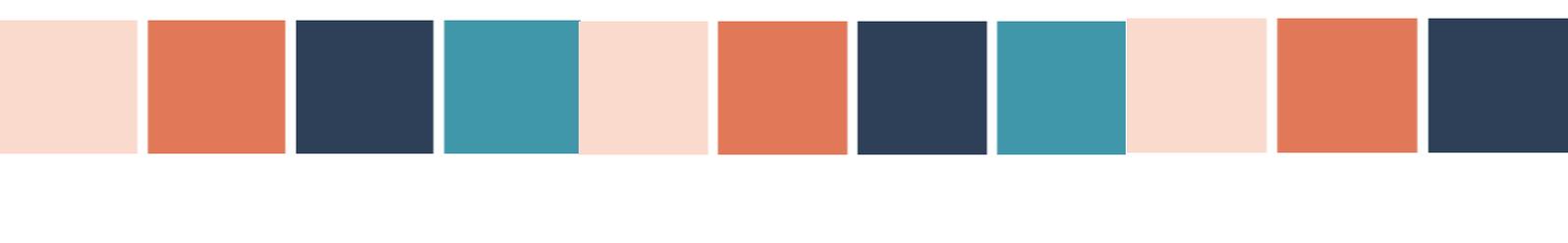
área detalhada “Moda, design de interiores e desenho industrial”, e rótulo de curso “Moda”. Além desses, há outras áreas gerais e detalhadas que também abarcam cursos que atravessam a produção de artefatos do vestuário, como os rótulos: Engenharia têxtil; Produção de vestuário; Produção têxtil; Economia doméstica.

Considerando as características de busca e apresentação dos dados do e-MEC, constatou-se que o sistema de consulta é de difícil compreensão e prejudica a obtenção de dados. Sobre a caracterização dos cursos, o cadastro não oferece um manual ou tutorial no site que indique a classificação adotada. Assim, o pesquisador pode inserir os parâmetros de busca intuitivamente ou buscar essas informações por outros meios. Dependendo do objetivo da consulta, isso pode se tornar um grande problema, porque devido às diferentes nomenclaturas, muitos cursos podem ficar fora dos resultados, principalmente os que atravessam a produção de artefatos do vestuário e integram áreas gerais diferentes de “Artes e Humanidades”.

As opções de busca por si só oferecem uma série de possibilidades de se estabelecer critérios e filtros de pesquisa, que já abrem um universo de diferentes resultados. Soma-se a isso a própria dinamicidade da realidade do ensino superior, pois muitas faculdades abrem e fecham turmas a cada período, sem necessariamente cadastrar essas alterações prontamente na plataforma e-MEC.

Além disso, é preciso ressaltar que o cadastro e-MEC não se alimenta da “realidade”, mas depende da preocupação das instituições de preenchê-la e fornecer dados “atualizados”. Entretanto, isso acontece geralmente nos momentos em que as instituições são obrigadas fazê-lo, como diante das avaliações do MEC ou do reconhecimento de curso. Conforme observado pela pesquisa realizada, esse movimento acontece principalmente no ensino privado e cursos superiores de tecnologia. E tal flutuação aumenta frente às crises políticas e econômicas enfrentadas nos últimos anos que tem levado muitas faculdades privadas à falência, abrindo espaço para ensino a distância que é menos custoso tanto para os alunos como para as IES.

Diante disso, percebeu-se que é inviável manter os dados do e-MEC atualizados ou invariáveis para a publicação do trabalho de uma tese, vinculada a uma pesquisa de





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

quatro anos que depende de um levantamento no início de seu transcurso. Principalmente, porque as próprias agências do governo nos levam a diferentes dados, não há uma uniformização na transmissão da informação. Portanto, conclui-se que o Cadastro e-MEC não é estável e seus dados não representam um diagnóstico exato do ensino superior de moda no país, pois essa é uma realidade extremamente dinâmica que também se submete as regras do mercado, do capitalismo, entre outros fatores.

Logo, os dados apresentados nesta pesquisa não são definitivos e esse não é o único nem o último levantamento que pode ser feito a respeito dos cursos superiores de moda no Brasil. Não obstante, destaca-se a importância da realização de diagnósticos quantitativos periódicos e da necessidade de melhoria do cadastro e-MEC, porque esse é o sistema de consulta oficial e as repercussões da falta de dados corretos são as mais variadas, incluindo a limitação de ações políticas que possam fortalecer a área e investimentos.

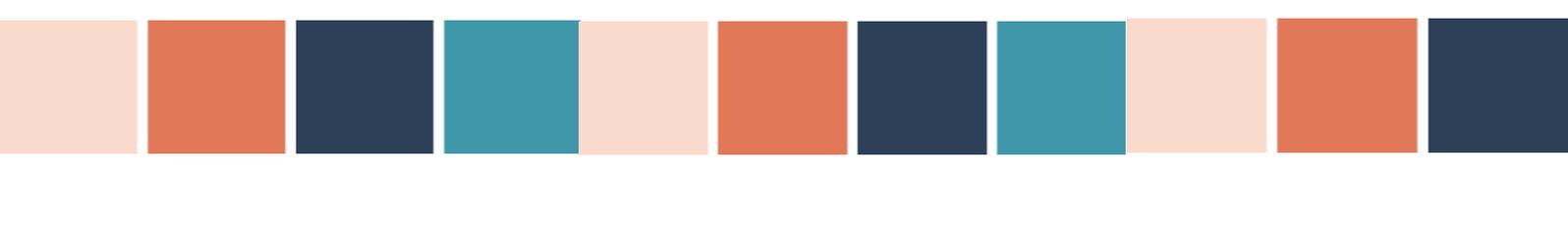
Referências

AGUIAR, Grazyella Cristina Oliveira de. Cursos superiores de moda no Brasil: regulamentações, evoluções e perspectivas. *In:* , 2015, Curitiba. **Anais do 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional; 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**. Curitiba: Abepem; Universidade Positivo, 2015. p. 1–15. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda_2015/ARTIGOS-DE-GT/GT01-EDUCACAO-TEORIA-E-PRATICA-EM-MODA/GT-1-CURSOS-SUPERIORES-DE-MODA-NO-BRASIL.pdf

BAGGIO, Adriana Tulio. Valoração dos Cursos de Moda segundo o nome e grau acadêmico e sua presença em instituições e regiões brasileiras: uma análise quantitativa. **EnsinarMode: Revista de Ensino em Arte, Moda e Design**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 93–115, 2018. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5965/25944630122018093>

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação stricto sensu no Brasil. **IARA: Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, SP, Brasil, v. 3, n. 3, p. 50–146, 2010. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_vol3_n3_Dossie.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Senado Federal**, Distrito Federal, Brasil, 1988. Disponível em:





COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União - DOU**, Brasília, DF, Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jul. 2019.

GUIA DO ESTUDANTE. **Design de Moda**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/design-de-moda/>. Acesso em: 12 set. 2019.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2017**. Brasília, DF, Brasil: Inep, 2018. *E-book*.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília, DF, Brasil: Inep, 2019. *E-book*.

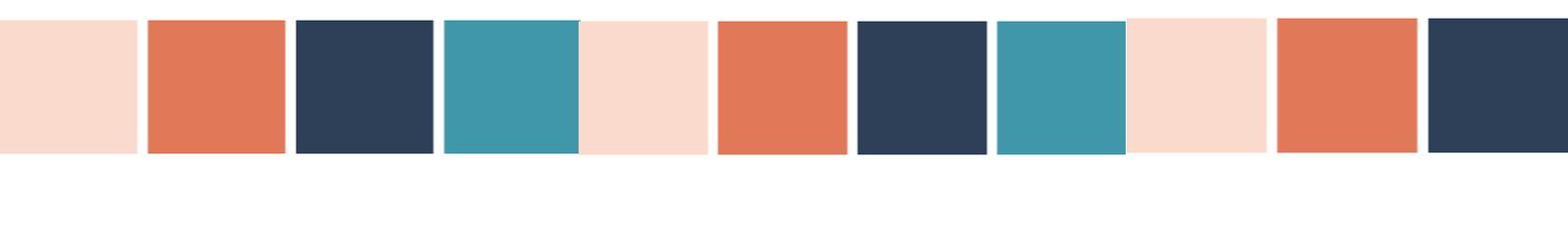
INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; MEC, Ministério da Educação. **Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica (Cine Brasil)**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/cine-brasil/classificacao>. Acesso em: 22 abr. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; MEC, Ministério da Educação. **Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais: CINE Brasil**. Brasília, DF, Brasil: Inep, 2019. *E-book*.

ITAMARATY- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES). **Divisão de temas educacionais**, Brasília, DF, Brasil, 2019. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html. Acesso em: 20 jul. 2019.

MEC, Ministério Da Educação; CNE, Conselho Nacional Superior- Câmara De Educação. Parecer CNE/CES N.57/2016. Reexame do Parecer CNE/CES nº 223/2012, que trata de consulta sobre a possibilidade de aceitação de alunos egressos de cursos sequenciais de formação específica em cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. **Parecer homologado, Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 19 maio de 2017, Seção 1, p.12**, Brasília, DF, Brasil, p. 12, 2017a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3835-1-pces057-16-pdf&category_slug=abril-2016&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2021.

MEC, Ministério Da Educação; CNE, Conselho Nacional de Educação. Resolução CES



1/1999, de 27 de janeiro de 1999. Dispõe sobre os cursos sequenciais de educação superior, nos termos do art. 44 da Lei 9.394/96. **Diário Oficial da União, Brasília, 3 de fevereiro de 1999. Seção 1, p. 13. Revogada pela Resolução CNE/CES n. 1, de 22 de maio de 2017.**, Brasília, DF, Brasil, p. 13, 2017b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65241-rces001-99-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2021.

MEC, Ministério Da Educação; CNE, Conselho Nacional Superior- Câmara De Educação. Resolução CNE/CES 1/2017. Resolução n. 1, de 22 de maio de 2017. Dispõe sobre os cursos sequenciais. **Diário Oficial da União, Brasília, 24 de maio de 2017, Seção 1, p. 18.**, Brasília, DF, Brasil, p. 18, 2017c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65181-rces001-17-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 mar. 2021.

MEC, Ministério da Educação. **E-MEC**. [S. l.], 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MEC, Ministério da Educação. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE**. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MEC, Ministério da Educação. **Perguntas frequentes sobre educação superior**. [S. l.], 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior?id=14384>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MEC, Ministério da Educação e Cultura. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC**. Brasil, 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MINISTÉRIO DA CULTURA; INSTITUTO INICIATIVA CULTURAL. **Economia e Cultura da Moda no Brasil**. São Paulo, SP, Brasil: Inciativa Cultural, 2011.

